

NEUROPSICANÁLISE: UMA ANÁLISE DA LITERATURA NACIONAL

Gabriela da Silva Marques
Camila Rückert
Carmen Esther Rieth

Neuropsicanálise é um novo campo que pretende unir a psicanálise à neurociência. Em 1999 foi lançada a revista *Neuro-psychoanalysis* por neurocientistas em parceria com psicanalistas. Em seguida, em 2000, foi fundada a Sociedade Internacional de Neuropsicanálise pelo neurocientista e psicanalista Mark Solms e por sua esposa, Karen Kaplan-Solms, neuropsicóloga e psicanalista. Desde então, diversos e, por vezes controversos, são os debates acerca deste campo científico. Em vista disso, buscou-se uma maior compreensão acerca do tema. O objetivo deste estudo é realizar uma revisão sistemática da literatura a fim de identificar a produção científica dos últimos 10 anos referente ao tema neuropsicanálise, buscando descrever as tendências gerais das pesquisas sobre essa temática no Brasil. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura desenvolvida no mês de setembro de 2015. A busca dos artigos disponíveis em português dos últimos 10 anos, foi realizada através do descritor “neuropsicanálise”, na base de dados BVS. Foram encontrados 13 estudos no total, sendo 5 repetidos, os quais foram descartados. Desse modo, foram analisados 8 artigos nesta pesquisa. A partir da análise dos artigos selecionados foi observado que há posições dicotômicas referentes ao assunto. Há uma corrente psicanalítica que considera significativa a contribuição das neurociências, pois entende que os dois campos trazem importantes colaborações para a prática de ambos, inclusive, salientam estudos que comprovam a existência de uma predisposição genética, e relacionam com as vivências subjetivas, concluindo que os dois estão implicados para que se desenvolva um transtorno psíquico. Também referem a existência de estudos que comprovam a eficiência do atendimento psicanalítico a pacientes com problemas neurológicos. O outro grupo defende que a busca de uma base orgânica reduziria a psicanálise a uma parte da neurociência, salientando que alguns conceitos psicanalíticos, como a sexualidade, seriam impossíveis de se “localizar” organicamente, já que se desenvolvem em nível psíquico das representações. Assim, desprezar a sexualidade do psiquismo tornaria inexplicável a teoria psicanalítica. Entre os 8 artigos analisados, 5 são favoráveis ao diálogo entre psicanálise e neurociências e 3 são contrários. Através dos estudos analisados, pode-se perceber que não há consenso entre os psicanalistas no que se refere à uma integração com as Neurociências. Acredita-se que há espaço para debates sobre o assunto, em vista que essa área ainda está em crescimento e há muitos psicólogos que desconhecem o tema. Conclui-se que são necessários mais estudos referentes à interface entre essas duas vertentes do pensamento psicológico.

Palavras-chave: Psicanálise. Neurociências. Neuropsicanálise.